

Genero *Monodontus* Molin, 1861 *

(Nematoda: Strongyloidea)

por

Lauro Travassos

(Com 2 estampas)

Com este interessante grupo de strongylideos trabalhamos em 1929, redescrivendo a especie typo e discutindo a sua controvertida nomenclatura. Nesta publicação identificamos os generos *Monodontella* e *Gaigeria* ao genero *Monodontus*.

Ihle, 1930, se oppôz á identificação de *Gaigeria* a *Monodontus*, com o que concordamos.

Deste modo deve o genero de Railliet & Henry ser afastado da synonymia de *Monodontus* constituindo genero muito proximo e no qual a asymetria bursal apenas se esboça. *Monodontus* e *Gaigeria* constituem um grupo dos *Strongylidae* que se caracteriza pela disposição dos ramos da pinça constituída pelos lobos da bolsa copuladora, na qual o lobo dorsal se oppõe aos lateraes (*Gaigeria*) ou a um delles (*Monodontus*). (Neste ultimo genero o lobo lateral atrophiado desempenha o papel de lobo dorsal da maioria dos strongylideos).

Monodontus e *Necator* apresentam typos bursaes inteiramente diversos, não obstante existirem formas de algum modo intermediarias como *Bunostomum*. Parece-nos justificavel separar *Necatorinae* de *Bunostominae*¹.

De accôrdo com esta nova orientação definimos *Monodontus* do modo seguinte:

Bunostominae. — Bocca voltada dorsalmente. Capsula buccal infundibuliforme, ampla, guarnecida anteriormente por duas laminas ventraes situadas na entrada da cavidade; no interior existe um par de laminas ventraes situadas na entrada do esophago e algumas vezes um outro par dorsal em opposição

* Recebido para publicação a 31 de Março de 1937 e dado á publicidade em Maio de 1937.

¹ Reexaminando os typos de *Acheilostoma paranecator* verificamos tratar-se de exemplares relativamente grandes e mal conservados de *Necator americanus*.

a este. Estas laminas são constituídas por saliências da capsula buccal. Dorsalmente existe uma projecção conica, mediana, que constitue o dente dorsal e na extremidade do qual se abre um conducto glandular. Papillas cervicaes ao nivel do meio do esophago, muito salientes.

Femeas amphidelphas, com vulva situada no meio do corpo e não saliente. Ovejector de vagina curta e ramos divergentes e de vestibulos muito longos. Uteros divergentes. Ovos ellypsoides, de casca lisa. Cauda conica.

Macho de bolsa ampla, campanular, com lobo dorsal muito desenvolvido e em opposição aos lobos lateraes que são de dimensões diversas. Papillas pré-bursaes ausentes. Cone genital muito desenvolvido. Formula bursal: Raios ventraes com tronco commum, contiguos; raios lateraes com tronco commum e raio lateral-anterior isolado; raios lateraes-médio e posterior pouco divergentes; raios dorsaes com tronco commum; raios dorsaes-externos asymetricos; raio dorsal com duas dichotomisações; os raios pares são mais desenvolvidos de um lado. Espiculos longos, delgados e com uma aza longitudinal interna. Gubernaculo pouco chitinisado ou não apparente.

HABITAT: — Intestino delgado de mammiferos.

ESPECIE TYPO: — *M. semicircularis* Molin, 1861.

As laminas dorsaes do fundo da capsula buccal pódem ser mais ou menos desenvolvidas ou, mesmo, praticamente inexistentes.

Na publicação de 1929 incluimos no genero *Monodontus* 3 especies, das quaes deve ser afastada *pachyscelis*. No mesmo anno descrevemos mais uma especie, *M. rarus* e agora vamos descrever outras duas: *aguiari* e *nefastus*.

Deste modo fica o genero *Monodontus* constituído pelas seguintes especies: *semicircularis* Molin, 1861 — typo; *giraffae* (Yorke & Maplestone, 1926); *rarus* Travassos, 1929; *aguiari* n. sp. e *nefastus* n. sp.

***Monodontus aguiari* n. sp.**

(Est. 1, figs. 1-8)

Comprimento: — Macho 5,2 mm.; femea 7,2 mm:

Largura: — Macho 0,25 mm.; femea 0,31 mm.

Corpo attenuado anteriormente e com abertura buccal voltada para traz. Cuticula espessa e com estriação transversal. Papillas cervicaes fortes e salientes, situadas a cerca de 0,37 mm. da extremidade anterior. Anel nervoso pouco adiante do meio do esophago, ao nivel das papillas cervicaes. Póro excretor a cerca de 0,37 mm. da extremidade anterior. Abertura buccal ellypsoides, voltada dorsalmente e conduzindo a uma ampla capsula buccal. Abertura buccal guarnecida por duas laminas chitinosas situadas ventralmente. A capsula buccal apresenta, ainda, na face dorsal, um dente saliente e duas laminas situadas no fundo da face ventral, guarnecendo a entrada do esophago. A capsula buccal mede de profundidade maxima cerca de 0,110 a 0,150 mm.

por 0,074 a 0,111 mm. de maior largura. Esophago claviforme e medindo cerca de 0,72 a 0,74 mm. de comprimento por 0,12 a 0,14 mm. de maior largura.

Femea com vulva não saliente e situada a cerca de 3,4 mm, da extremidade posterior, isto é, praticamente no meio do corpo. Ovejector com vagina curta e ramos divergentes de cerca de 0,22 mm. de esphincter a esphincter. Ovos de casca lisa e medindo no utero cerca de 0,075 por 0,045 mm. Cauda conica. Anus a cerca de 0,2 mm. da extremidade.

Macho com bolsa copuladora ampla, asymerica e campanuliforme. A bolsa é trilobada, mas de lobos pouco individualizados, sendo o dorsal mais desenvolvido que os lateraes. Lobos lateraes desiguaes. Papillas pré-bursaes ausentes. Cone genital saliente. Raios ventraes com tronco commum e contiguos. Raios lateraes com tronco commum. Raio lateral-anterior isolado e terminando longe da margem bursal. Raios lateraes-médio e posterior com curto tronco commum e pouco divergentes. Os raios de um dos lobos lateraes são bem menores que os do outro. Raios dorsaes com tronco commum, muito forte. Raios dorsaes-externos situados asymericamente e de dimensões diversas, não attingem a margem bursal. Raio dorsal furcado em ramos de extremidades bifidas, possuindo o ramo correspondendo ao maior lobo lateral um ramusculo externo na parte média. Espiculos delgados e attenuados para a extremidade, com uma aza lateral nos $\frac{3}{4}$ distaes. Terminam em ponta aguda e medem cerca de 0,53 mm. de comprimento. Gubernaculo complexo e muito pouco chitinizado (fig. 8, est. 1). É constituido por uma parte central apresentando duas alças distaes e dois prolongamentos basaes parallelos aos espiculos.

HABITAT: — Intestino delgado de *Dasyprocta agouti* L.

PROVENIENCIA: — Rio Cuminá, Est. do Pará — Brasil.

O material desta especie foi colleccionado pelo Snr. Ferreira d'Almeida, quando acompanhava a Commissão de Limites. O nome da especie é dado em homenagem ao Cte. Braz de Aguiar, chefe da referida commissão, que prestou todas as facilidades ao representante do Instituto Oswaldo Cruz.

Monodontus nefastus n. sp.

(Est. 2, figs. 1-9)

Comprimento: — Macho 10 a 10,6 mm.; femea 11 a 14 mm.

Largura: — Macho 0,29 a 0,37 mm.; femea 0,58 mm.

Corpo attenuado anteriormente e com a extremidade curvada para traz. Cuticula espessa e com estriação transversal. Papillas cervicaes salientes, situadas a cerca de 0,48 a 0,55 mm. da extremidade anterior. Anel nervoso a cerca de 0,44 mm. da extremidade anterior. Póro excretor ao nivel das papillas cervicaes. Abertura buccal ellypsoide. Capsula buccal muito desenvolvida, medindo de profundidade cerca de 0,090 a 0,111 mm. por 0,090 a 0,120 mm. de largura maxima. A abertura buccal é guarnecida por duas laminas ventraes. A capsula apresenta, ainda, um dente dorsal grande, com cerca de 0,030 a

0,037 mm. de comprimento e duas laminas ventraes situadas perto da entrada do esophago e medindo cerca de 0,018 a 0,022 mm.

Femea com vulva situada no meio do corpo, a cerca de 7 a 8,7 mm. da extremidade posterior, não saliente. Ovejector de vagina curta e ramos divergentes. Ovos de casca lisa e medindo cerca de 0,090 por 0,053 mm. Cauda conica. Anus a cerca de 0,58 mm. da extremidade posterior.

Macho com bolsa copuladora ampla, campanuliforme e com o lobo posterior mais desenvolvido que os lateraes, que são desiguaes. Papillas pré-bursaes ausentes. Cone genital muito desenvolvido e medindo cerca de 0,12 a 0,15 mm. de comprimento. Raios ventraes com longo tronco commum e contiguos, quasi attingindo a margem bursal. Raios lateraes com tronco commum, em um dos lobos delgado e noutro muito largo e irregular. Raio lateral-anterior isolado e terminando longe da margem bursal. Raios lateraes-médio e posterior com tronco commum e pouco divergentes, terminam perto da margem bursal. Raios dorsaes com largo tronco commum. Raios dorsaes-externos com grande asymetria e differença de dimensões. O raio dorsal-externo do lado do lobo lateral menor nasce junto a base do tronco e é mais delgado e mais curto. O do lado opposto tem origem perto do ponto de bifurcação do dorsal, é muito mais grosso e mais longo. Raio dorsal profundamente furcado em ramos grossos e de contorno irregular e tem as extremidades bifidas. Espiculos delgados, attenuando-se da base para a extremidade e apresentando em quasi toda a extensão uma aza lateral. Medem cerca de 0,66 a 0,67 mm. de comprimento; são reunidos na extremidade distal por uma delgada membrana chitinsa estriada transversalmente. Na extremidade distal apresentam uma expansão externa muito delgada com cerca de 0,045 a 0,052 mm. de comprimento (fig. 9, est. 2). A inserção do musculo retractor é muito alongada, medindo cerca de 0,052 mm. de comprimento. Gubernaculo não foi observado.

HABITAT: — Intestino delgado de *Tapirus americanus* Brisson.

PROVENIENCIA: — Porto S. João (Rio S. Lourenço), Matto Grosso — Brasil.

Esta especie foi por nós colleccionada em 1922.

BIBLIOGRAPHIA

IHLE, J. E. W.

1930. Ueber die Gattungen *Gaigeria* R. & H., *Eumonodontus* R. & H., und *Monodontella* Y. & M. Zentr. f. Bakt., Par. u. Infekt. Orig. **115** (1) : 195.

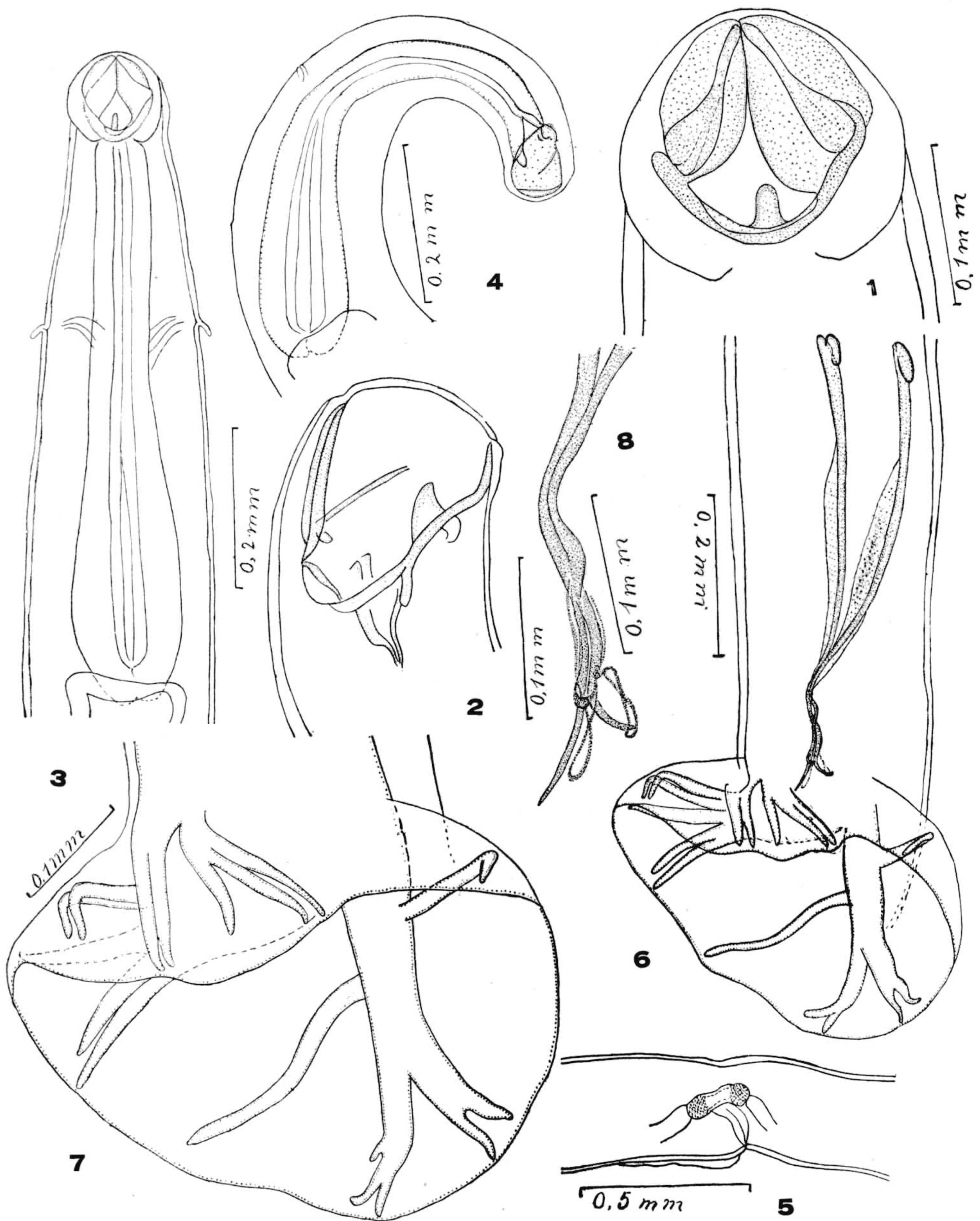
TRAVASSOS, L.

1929. Sobre o *Monodontus semicircularis* Molin, 1861. Rev. Mus. Paulista, **16** : 861, pls. 1-4.
1929. *Monodontus rarus*, n. sp., novo nematodeo parasita de *Mesomys giara*, Suppl. Mem. Inst. Oswaldo Cruz, **6** : 49, 1 est.
-

Estampa 1

Monodontus aguiari n. sp.

- Fig. 1 — Capsula buccal, vista de frente.
- Fig. 2 — Capsula buccal, de perfil.
- Fig. 3 — Extremidade anterior, de face.
- Fig. 4 — Extremidade anterior, de perfil.
- Fig. 5 — Região vulvar.
- Fig. 6 — Extremidade posterior do macho.
- Fig. 7 — Bolsa copuladora.
- Fig. 8 — Terminação dos espículos e gubernaculo.

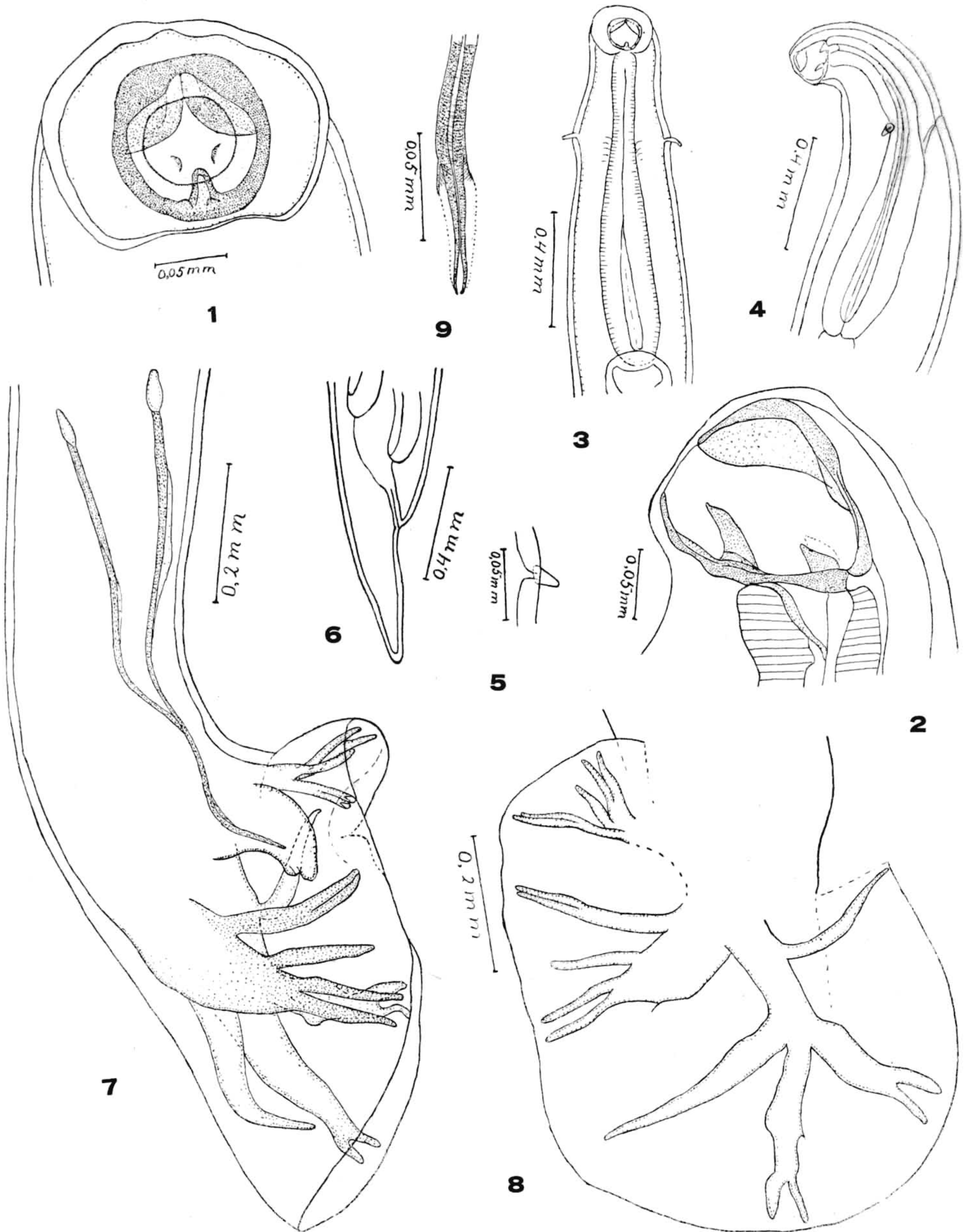


Travassos: Genero *Monodontus* Molin, 1861.

Estampa 2

Monodontus nefastus n. sp.

- Fig. 1 — Capsula buccal, vista de frente.
- Fig. 2 — Capsula buccal, de perfil.
- Fig. 3 — Extremidade anterior, de face.
- Fig. 4 — Extremidade anterior, de perfil.
- Fig. 5 — Papilla cervical.
- Fig. 6 — Extremidade posterior da fêmea.
- Fig. 7 — Extremidade posterior do macho.
- Fig. 8 — Bolsa copuladora.
- Fig. 9 — Terminação dos espiculos.



Travassos : Genero *Monodontus* Molin, 1861.